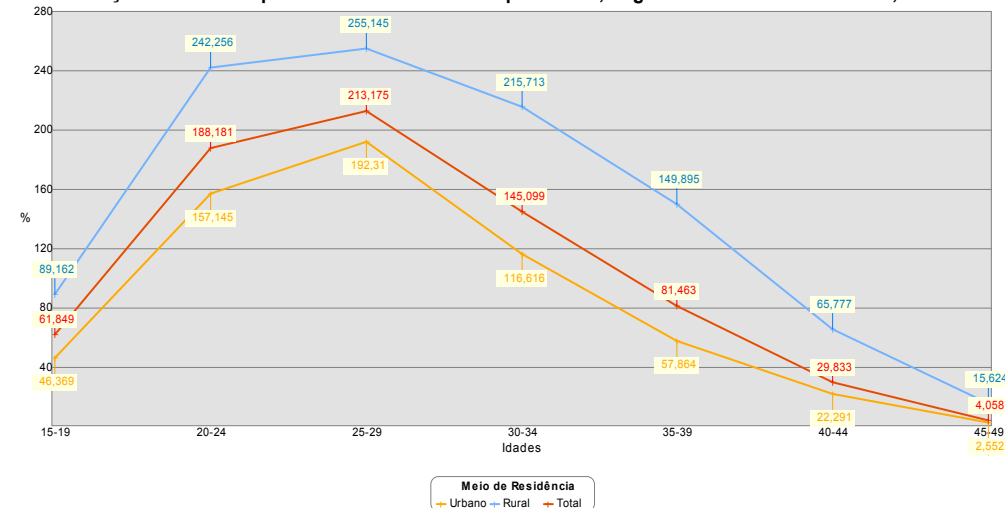
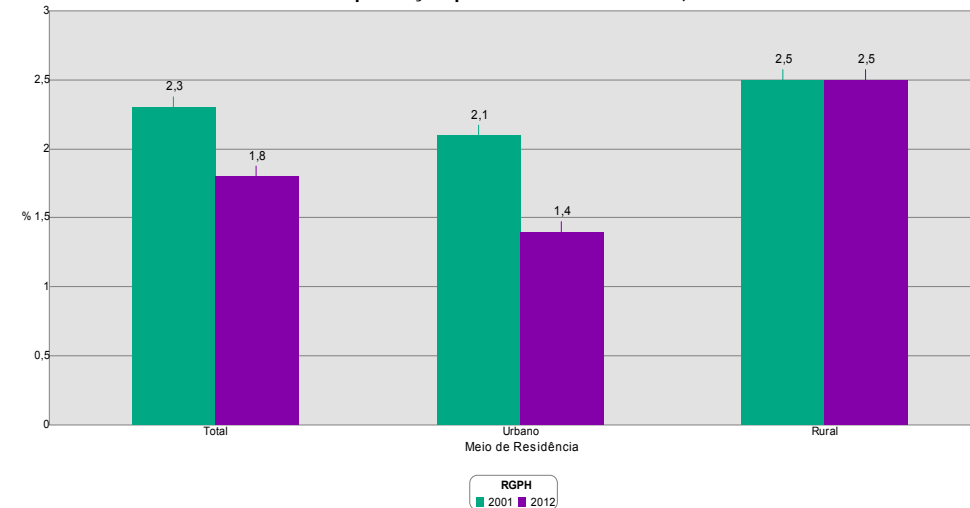


Fecundidade em São Tomé e Príncipe, RGPH 2001 - 2012

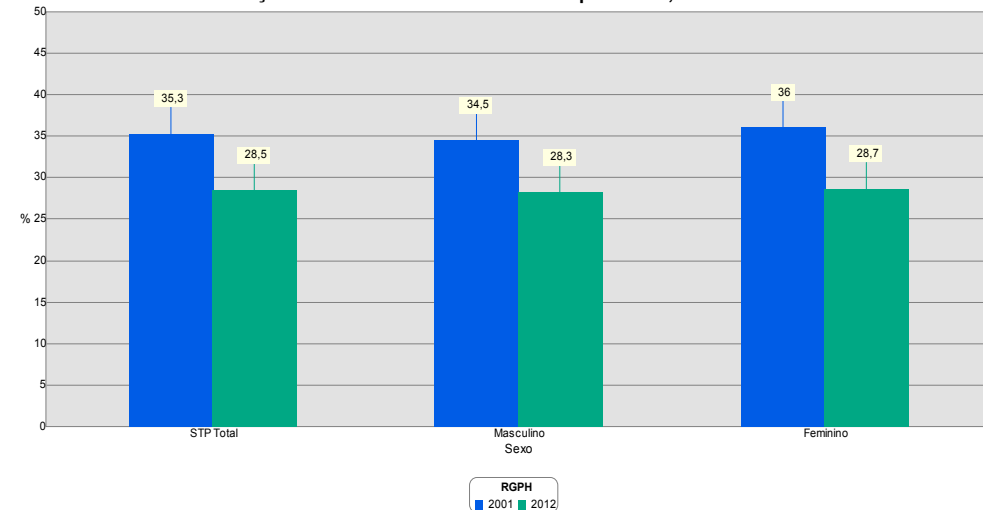
Variação da Taxa Específica de Fecundidade por Idade, segundo Meio de Residência, RGPH 2012



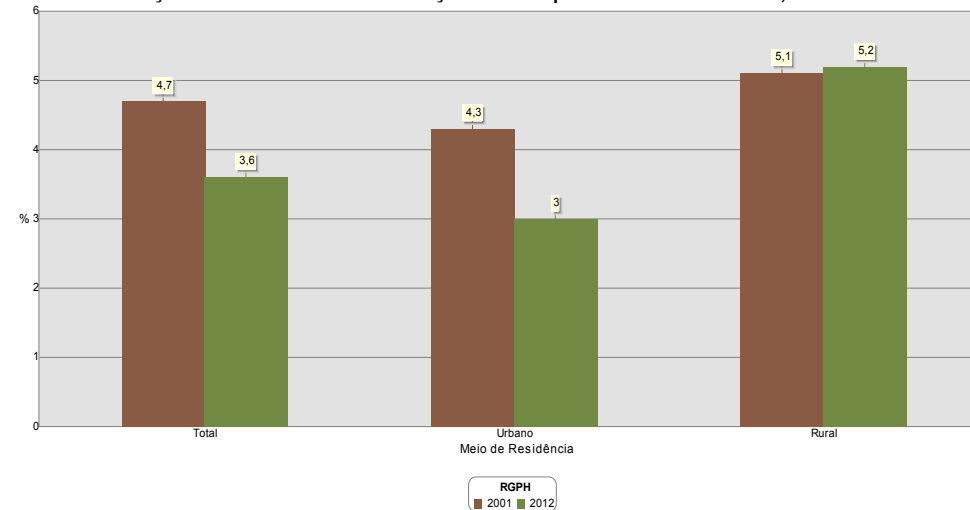
Taxa Bruta de Reprodução por Meio de Residência, RGPH 2001 - 2012



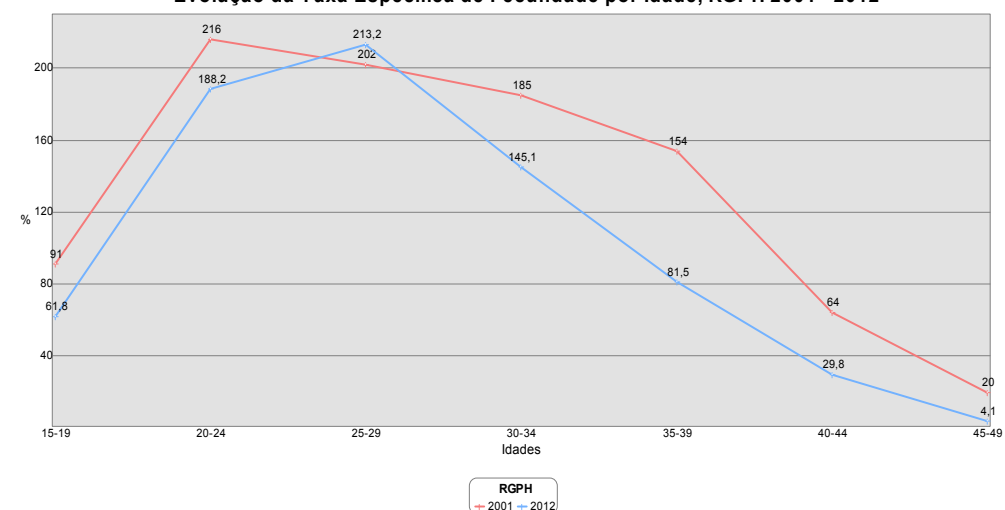
Evolução da Taxa Bruta de Natalidade por Sexo, RGPH 2001 - 2012



Evolução da Idade Média à Procriação no País por Meio de Residência, RGPH 2001 - 2012



Evolução da Taxa Específica de Fecundidade por Idade, RGPH 2001 - 2012



A taxa bruta de natalidade (TBN) a nível nacional baixou de 35,3 nascimentos por mil habitantes em 2001, para 28,5 em 2012, significando uma redução de 19,3%. No meio rural a relação entre o mesmo período demonstrou que a situação era inversa, ou seja, saiu de 35,4 para 36,7 filhos, enquanto que, no meio urbano se passou a mesma situação do país, baixando de 35,2 para 24,5 filhos por mil habitantes.

Os dados estimados indicam que, em 2012, a fecundidade continua a ser um pouco elevada, não obstante uma tendência decrescente. Com os níveis actuais, cada mulher daria à luz em média, 3,6 filhos, contra os 4,7 filhos estimados em 2001, o que representa uma redução na ordem de 23,4%. O índice sintético de fecundidade (ISF) em 2012 é de quase 3 filhos por mulher no meio urbano (abaixo da média nacional) contra 5,2 filhos por mulher no meio rural (acima da média nacional), ou seja, as mulheres de campo têm atualmente em média cerca de mais de 2,4 filhos por mulher em relação às mulheres citadinas (urbana). Através do mapa, verifica-se que este índice em 2001 foi mais elevado nos distritos de Cantagalo, Lobata e RAP, enquanto que Água Grande apresentava um nível mais baixo da média nacional.

Taxa Bruta de Reprodução por Distrito 2001

